Resumos

Sessão 1. Literatura I

O efeito de real nos contos de Machado de Assis

Bianca Cristina de Camargo (Faculdade de Ciências e Letras/Unesp)

Na semiótica mais recente, o efeito de realidade é entendido como "(...) as ilusões discursivas de que os fatos contados são 'coisas ocorridas', de que seus seres são de 'carne e osso', de que o discurso, enfim, copia o real" (BARROS, 2005, p.59), sendo produzido pela ancoragem, e pelos procedimentos de tematização e figurativização. Temas e figuras reproduzem o imaginário social, e pelo encadeamento deles há a produção, no texto, de um determinado efeito. Sendo assim, estudaremos como se dá a construção desse efeito nos contos de Machado de Assis. (bibi_de_camargo@yahoo.com.br)

Tematização e figurativização no conto "Bárbara"

Marilisa Ferreira Scandarolli (C. U. Barão de Mauá)

Este trabalho tem por objetivo a análise do conto "Bárbara", de Murilo Rubião, nos aspectos figurativos que os elementos concretos característicos da linguagem do autor oferecem, e nos aspectos temáticos que resultam da relação dos elementos figurativos. A análise tem como foco o percurso da personagem "Bárbara", que é um sujeito do querer, e o percurso do "marido", que é responsável pela realização dos desejos da esposa.

(mariscandarolli@yahoo.com.br)

A construção da competência para a infidelidade em Dom Casmurro

Paulo Sérgio de Proença (USP)

Dom Casmurro cativa leitores pelo fascínio da dúvida, instalada entre a competência e o ato. A narrativa, peça de acusação de advogado a que falta a prova material do ilícito, não pode prescrever a sanção. Esse vício grave é compensado pela criação (discursiva) segundo a qual Capitu foi infiel, a julgar pelas evidências da narrativa, construídas pelo ciúme; contudo, marcas do enunciado indicam que o narrador não tem competência (semiótica) para sancionar Capitu; apesar disso, quer persuadir leitores a emitirem a fatal sanção. Eis o jogo das ambiguidades machadianas: acusando Capitu, Bentinho acusa-se a si mesmo.

(pproenca@usp.br)